

**LUIZ ALBERTO DE ARAUJO - 10ª Gestão 1989/1991 - Vice-Prefeita – Rosali Maria Mazziere de Campos**

Falar da administração do Luiz Alberto de Araújo para mim não vai ser difícil, pois participei dela, embora por um curto período e também porque meu filho, Dr. Sérgio Avelino Campagnolo, foi Secretário da Saúde. Eu cuidava das estradas rurais pelo conhecimento que tinha pelo período em que fui prefeito.

E é importante relatar essa parte da história de Toledo, porque quando estávamos elaborando a presente obra, pouquíssimo material encontramos escrito ou disponível por aí, com exceção do livro do escritor Vítor Beal, Vitoriosos, talvez fosse pelo Araújo não ser uma pessoa que gostasse de holofotes, mas ele fez uma administração técnica, sem muitos lances ousados, mas não menos importantes no contexto da história.

O Araújo chegou em Toledo em dezembro de 1980. Em janeiro de 1981 assumiu a gerência do Banco do Brasil local.

Como gerente da instituição, que na época era a fomentadora de recursos do governo e quem trabalhava no banco era tratado na cidade como uma autoridade, sendo inclusive convidado para eventos e inaugurações, teve uma atuação destacada, com ênfase na área do fomento agrícola e combate à erosão do solo, em voga por essas bandas, como também o controle da utilização de agrotóxicos e a exigência da análise da terra para liberação de verbas, visando à adequada utilização de adubos e corretivos.

Quatro anos depois, seu trabalho como gerente da unidade foi reconhecido pelo então Diretor de Crédito Rural do Banco do Brasil, Sebastião Rodrigues, que após visita a Toledo, lançou um programa similar em nível nacional, que ficou conhecido como “O exemplo de Toledo”.

Em setembro de 1987 se aposentou como gerente da entidade com 31 anos de banco, e embora não apresentasse qualquer vivência político-partidária, sem uma tradição consolidada na cidade, apesar de seu ótimo relacionamento com comerciantes e industriais e ser uma pessoa de personalidade recatada, seu nome foi lançado à candidato à Prefeitura, por integrantes da ACIT- Associação Comercial e Industrial de Toledo da época, recebendo apoio incondicional do Albino Corazza Neto que literalmente gastou a sola dos sapatos indo de casa em casa pedindo votos para o então aposentado gerente da unidade do Banco do Brasil local.

Quem coordenou sua campanha foi o advogado e articulador político Dr. Sérgio Canan, uma pessoa extremamente tarimbada na lida política, que enfrentou dentro do próprio partido, o MDB, falta de apoio de seus deputados federal e estadual que defendiam outras posições.

Seus concorrentes foram o Duílio Genari, o Henrique Pizolatto e a Maria Cecília Ferreira.

A campanha estava a pleno vapor e o Duílio estava com impressionantes 90 % da preferência do eleitor, pois já havia sido prefeito e deputado, além de ser um dos pioneiros da cidade. Aí entra a história que eu relatei no livro “O Guerreiro Solitário Vol. II, páginas 194, 195 e 196, quando a cúpula da campanha do Araújo me procurou para ajudá-los, no qual firmamos até um termo de compromisso.

No final da reta da campanha eleitoral entrei do lado do Araújo e vencemos o pleito, uma vitória memorável nos meandros da política.

Araújo foi empossado em janeiro de 1989 e formou sua equipe buscando pessoas técnicas, dentro de suas respectivas áreas. Destaco dentre eles o Ênio Luiz Perin que foi o escolhido para a pasta do Planejamento, o jornalista Luiz Alberto Costa como Assessor de Comunicação Social, o Jadyr Donin na Administração; como Secretário de Saúde o Dr. Sérgio Avelino Campagnolo; Leocides Bisognin no Meio Ambiente; José Carlos Schiavinato no Desenvolvimento Urbano e o João Carlos Poletto como Assessor Jurídico e eu como Secretário do Interior.

Primeiro vou falar da questão da saúde, que envolveu o meu filho Dr. Sérgio Avelino Campagnolo, que foi um dos secretários da Saúde por bom período de tempo no governo do Araújo e que deixou um bom legado para a cidade. Eu não queria que ele deixasse de lado a sua profissão de médico, tanto é que não fui na posse dele. Mas minha vontade não prevaleceu e ele assumiu.

A saúde é, igualmente por motivos óbvios, setor primordial na esfera social para o bom e adequado desenvolvimento do Município.

Para viabilizar essa prevenção buscou-se a melhoria do saneamento, pois o atendimento nessa área era, à época, precário. Mesmo o fornecimento de água tratada era interrompido com frequência, nas partes mais elevadas da cidade. Os contatos, a respeito, com a Sanepar eram frequentes e insistentes, visando à ampliação do fornecimento de água tratada e a adequação do tratamento de esgoto e a sua extensão a toda a cidade.

Os apelos foram, afinal, atendidos pela concessionária, com a implantação de sete estações de tratamento de esgoto, utilizando o sistema anaeróbico, orgânico, portanto, sem a utilização de produtos químicos nesse trato; e, no que se refere à água, o sistema foi ampliado com a exploração de novo aquífero e a conseqüente construção de novos reservatórios.

Também no interior do Município, já com recursos da Prefeitura, foram implantados os serviços de fornecimento de água tratada para várias localidades do interior, mediante a perfuração de poços artesianos, construção de caixas d'água e instalação de rede distribuidora.

Quanto à destinação do lixo, foi – em substituição ao aterro a céu aberto – implantado aterro controlado – diariamente coberto, tão logo depositado o lixo. À época, foram retiradas famílias – idosos e crianças inclusive – que viviam no local.

De outra parte, a FUNTEC, desenvolveu projetos para a reciclagem de resíduos sólidos. Ela tinha a coordenação do Mário César Bracht.

Outra medida de alto alcance na prevenção da saúde foi a implantação da coleta seletiva do lixo hospitalar em hospitais, farmácias e clínicas com destinação final em aterro sanitário próprio.

Na área de saúde curativa o sistema foi estruturado com a municipalização da assistência ambulatorial, dos serviços de vigilância sanitária e epidemiológica e da divisão da cidade em seis regiões-polo. Dentro da programação estabelecida foi construído o Mini Hospital da Vila Pioneiro com atendimento 24 horas por dia/ sete dias por semana.

O Mini Hospital – nessa jornada em tempo integral funcionava, também, como um Pronto Socorro, principalmente no período noturno e contava, para tanto, com enfermaria equipada com quatro leitos. Durante o período de trabalho, no mínimo dois médicos prestavam plantão, contratados pela Prefeitura através da UNIMED.

Foram construídos ainda mais cinco Postos de Saúde em várias localidades. Esses projetos, bonitos e funcionais, foram, sem qualquer custo para a Municipalidade, elaborados pelo Arquiteto Luiz Renato Zeni da Rocha que assumira, pela sua comprovada capacidade, o Planejamento.

O conjunto das iniciativas desenvolvidas na pasta da Saúde propiciou aos municípios um serviço eficiente e avançado. Toledo foi pioneiro na criação da Clínica Odontológica do Bebê com o dentista Luiz Menghini e no sistema implantado no Mini Hospital. Também o seu Programa de Saúde Mental foi pioneiro em nossa cidade. Ele conseguiu fixar o primeiro psiquiatra em Toledo, vindo de Porto Alegre, Dr. José Ricardo Pinto Silva.

Convém destacar, igualmente, que Toledo apresentava então, em 1992, o coeficiente de mortalidade infantil de 16 crianças mortas antes de completar um ano de idade, em cada mil nascimentos, enquanto o mesmo coeficiente no Paraná era de 32 e no Brasil de 60.

Dos quatro médicos que estiveram à frente da pasta da Saúde durante a gestão, todos foram, a seu tempo, eficientes e dedicados, mas dois que exerceram o cargo por um lapso de tempo maior, tiveram a oportunidade de implantar e desenvolver projetos mais alentados. Foram eles os médicos Adilson Cleto Bier e meu filho Dr. Sérgio Avelino Campagnolo. O Dr. Eurico Rauen Marques, no comando da 20ª Regional de Saúde, com seu trabalho e interesse em desenvolver a medicina local, foi fundamental ao primoroso desempenho da saúde pública em Toledo.

No que tange a minha participação na administração, uso parte de um texto redigido pelo próprio Araújo e cedido pelo jornalista Luiz Alberto Costa para esta obra: *“Para incrementar as obras nas estradas rurais, trouxe para a minha equipe o ex-prefeito Dr. Avelino Campagnolo, que com a sua inquestionável experiência e conhecimento na área, coordenou e supervisionou, na condição de Secretário Especial, os trabalhos nesse setor durante certo período. O conjunto dessas obras melhorou de forma expressiva a trafegabilidade da malha viária das vicinais, vital para o transporte diário de frangos, suínos e rações e, por isso, a Sadia que, por questões empresariais de segurança, mantinha restrições ao aumento imediato de integrados no Município de Toledo, resolveu – diante das melhorias estruturais implantadas – ampliar, em território do Município, o número de aviários e chiqueirões. Foram, então, construídos mais de cem aviários e mais de cento e vinte pocilgas, com os serviços de terraplanagem realizados pela Prefeitura, com subsídios de 50% do valor. Esses serviços foram, em outras ocasiões, implantados nas mesmas condições para a construção de silos trincheiras, esterqueiras, reservatórios de água e etc.”*

*Autor e escritor – Bruno Marcos Radunz.*